

OS MOSQUITOS

REDACÇÃO, RUA NOVA DO OUVIDOR N. 33, SOBRADO.



Festa de caridade — A caridade da festa.

EXPEDIENTE

Relatorio do Museu Nacional, do Dr. Ladislau Netto. É um trabalho muitissimo util e para o qual chamamos a attenção do publico.

O Direito, revista mensal de jurisprudencia. É um livro importante, redigido por notaveis juriconsultos.

A Escola, revista brasileira dedicada á educacão e ao ensino. N. 11. Contém bons artigos.

Agradecemos aos seus autores ou editores a remessa dessas publicacões.

ASSUMPTOS DA SEMANA

Quando uma pessoa diz do seu inimigo que elle não é um archanjo, que não tem duas azas nas costas e que nem sequer é um genio, essas afirmativas tem pouca importancia porque podem ser inspirados pelo despeito pessoal, e toda a gente quer apalpar as costas do individuo que se discute, a ver se elle tem as azas de archanjo, por baixo do frak, ou se não. O caso porém muda de figura, quando um amigo intimo, particular e dedicado, vem dizer isso da pessoa a quem o unem os laços da mais estreita amizade.

É este o caso do Sr. José de Alencar, em relação ao governo e portanto a uma parte do partido conservador. S. Ex. disse que sô obrigado por um imprescriptivo dever e com magoa, confessaria, que o gabinete está suffocando a democracia. E exclama:

„ O que se não tolera, senhores, é que em um paiz democratico se organize um partido aristocratico ou, antes, um partido autocratico; o que se não tolera é que em um governo de opinião se arremitement maiorias como se formam batalhões, ainda mesmo quando commandado por um marechal laureado. ”

Estas sinceras e eloquentes palavras, pronunciadas com toda a solemnidade, no meio da primeira assembléa do paiz, e escutadas em um religioso silencio, foram depois cobertas

de applausos, como sendo a expressão restricta da verdade. Ellas tem um caracter de gravidade extraordinaria, porque sahiram dos labios de um conservador, e foram dirigidas aos seus amigos pessoais, no cumprimento de um doloroso dever de patriotismo, perante o qual se sacrificam todas as sympathias e to-los os interesses.

É incontestavel que o Brazil atravessa uma crise religiosa e politica, e que, quando as outras nações, como a França, a Italia e Portugal reorganizam os seus gabinetes com os elementos mais progressistas dos partidos legaes, o Brazil conserva nos conselhos da corôa a nata da dissidencia, a cohorte mais reaccionaria da representacão nacional, a mesma que guerreou a todo transe, um gabinete energico, que teve erros, mas que chamou a attenção da Europa e que a culta Alemanha applaudio—o gabinete Rio Branco.

Sem elle teriamos, como temos hoje, o ultramontanismo lutando a descoberto e impune contra a constituição.

É triste que não conservemos as posições adquiridas, e que, pelo contrario, estejamos retrogradando. A lei das eleições indirectas é um attentado, é um sophisma e urge suprimil-a. As provincias estão arruinadas. Apparecem defraudações da fazenda em muitos pontos. O que fazer!

O Sr. duque de Caxias, é um bravo general, mas um politico mediocre. Para um paiz que se desenvolve, é necessário outro homem. Aliás ficaremos sempre, como estamos, commandados por um venerando Marechal, é verdade, mas por isso mesmo... marcando passo.

Ora o Brasil, francamente, não é um pelotão de recrutas.

JULIO VERIM.

Incendio

Lemos em um jornal que houve um incendio na casa do Sr. ministro da França, em Petropolis.

Parece que os incendios cançados de servico na côrte, e com medo da febre amarella, adoptaram o systema do Sr. José Bento—e foram passar o verão ao campo. Temos porém a

participar a esse elemento destruidor de que em Petropolis moram os sagrados penhores da constituição que felizmente nos rega. Tenha cautela e veja o que faz. Ainda não ha muito que elle se foi meter no palacio do Imperador, mas alli deram-lhe uma lição. Nós queremos o imperio liquidado, mas não por esse meio. Recreamos que todas as companhias reunidas não possam indennisar o paiz. E quem sabe, além disso, se os sagrados penhores estarão no seguro? Se o não estão é pôl-os quanto antes!

Fabulas instantaneas

Um certo massador não pude supportar.
Descompul-o a valer. Erguendo a fronte opaca
Elle pega n'um páo, furioso, e quer-me dar.
— Alto lá! digo então. Antes *masso* que *estax*.

FRADIQUEZ.

GALERIA THEATRAL

(Quinta serie)

CRITICOS, AUTORES E ARTISTAS

XIII.

PEREIRA (do S. Pedro)

Obra antiga.

A cêr, o feiitio, o estylo, tudo ali rescende ao bolôr.
Não se sabe quem o fez.

Sabe-se porém, que foi *pendant* da Sra. Maria Leopoldina.

E' consequentemente contemporaneo dos Florindo e dos Germano.

Quando o Sr. Guilherme da Silveira, tomando o theatro, mandou varrer o porão, foi quando o encontraram:
Houve então a idéa de restaural-o.

O Sr. Rocha, o scenographo, chegou mesmo a dar-lhe umas pinceladas.

Mas a colla não pegou.

Ali não pega nada.

A' vista disto, resolveram conserval-o, se não como objecto de arte, ao menos como memoria.

E assim foi que ficou.

De vez em quando apparece.

Em havendo peça antiga, em que haja papel de tyranno, lá vem elle com certeza.

Conhece-se logo pelas téas de aranha que tem na voz. Elle não falla, declama.

A voz delle vem lá do fundo, soturna e tremula, a fazer *grô-grô-grô*, como a agua em moringa de gargalo estreito.

E' que quando o tiraram do porão, não o limparam por dentro.

A casaca não lhe vai.

O que lhe assenta é a bombacha.

A bombacha é o caracteristico delle, como o paletó é o do Sr. Medeiros.

Delle pôde-se dizer tambem:— o tyranno-bombacha.

E' o nosso primeiro actor capa-espada.

E' mesmo o unico capa-espada que hoje possuimos.

Para — *vultos* — que apparecem ao fundo, não ha outro da força delle.

O *vulto* é a sua especialidade.

O *vulto* encapado, já se sabe.

Vão vê-lo em domingo de *Sete Infantes de Lara*, em alguma primeira dos *Dous Renepados*, ou no *Judeu*, em espectáculo das quatro e meia.

Aquillo é elle apparecer ao fundo...

(Porque elle não entra, elle apparece.)

... e romperem as palmas na platéa.

E' actor feito de proposito para a capa.

Elle mesmo é uma capa.

Ali dentro, onde estão vendo, além do mais que possa haver, ha uma contra-regra inteira:

Ha a espada e o capacete, ha o punhal e o veneno, o alçapão e a porta-falsa, ha a mascarara, o relampago e o trovão.

Até ha sangue derramado.

Não é um artista, é um dramalhão.

O theatro que o tiver tem sempre uma peça montada a caracter.

E' agarrar nelle, pol-o em scena, e pôde subir o panno.

Isto, porém, só pôde succeder no S. Pedro.

Pois que elle é propriedade exclusiva delle.

E' um bem de raiz que o theatro possue.

GRYPHUS.

Tourada de amadores em beneficio dos inundados portuguezes.



Entradas do senheiro — isso foram

mas sabidas... de loão, sim senhor.

O neto ladeou,



é semelhante do ministerio em redor da falla do throno. O seu Parand in-o pondo fóra da sella ás upas. Caidado! que esta vida não chega a netos.

Os touros tinham decidido em sessão secreta não marrar por ser a festa de enridado poupanço sobre todos

o forçado da G-zete para que os não desacreditasse nas noticias,

por isso o bejaram.

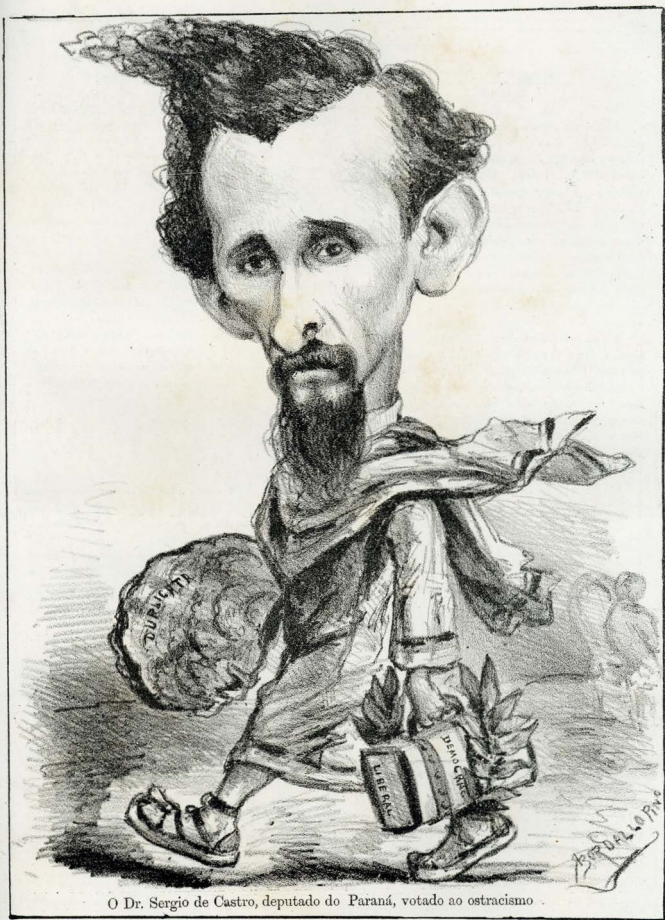
Um forçado que usa brasa vagas o tachigrapho, e extracto esta es-rriosa sessão, fo quem no marrar caso.



Os campinos, os forçados e os capinhas peparas devéras; todos rebegaram e foram depois cobertos de louros, e de aonora; que ellos só tomaram como enfeita (para refrescos, basta agua).

Estavam alli para amarrar o touro e não para amarrar o gato.

A cousa é seria! os touros das tchociras parecem moscas mas ao pé... parecem bois!
Estavam bem ensaiados e todos foram bravos menos os touros.



O Dr. Sergio de Castro, deputado do Paraná, votado ao ostracismo .

SERGIO DE CASTRO.

Eis ahí um homem que ganhou n'um momento o que seis ou sete, reunidos n'um gabinete, têm perdido em anno e meio — a popularidade. Levado por uma d'essas ingenuidades que só têm as almas puras, imaginou representar a sua provincia sem vir buscar primeiro o beneplacito eleitoral do Sr. Paulino de Souza. Engano d'alma ledo e cégo! A sua provincia deu-lhe os votos, elegeu-o seu representante legitimo, apezar da guerra dos funcionarios publicos, e das autoridades governamentaes. Chegado, porém, ao termo do seu destino, a Assembléa, composta na sua maioria de conservadores, annullou por um traço de penna, a vontade dos eleitores do Paraná, depois de lhe ter defraudado a brilhante defeza que fez da sua eleição.

Estes acontecimentos encontraram um ecco ruidoso na alma popular, e as manifestações succederam-se durante alguns dias. Hoje o Sr. Sergio de Castro é um eleito do povo; a sua intelligencia e os seus dotes de orador causaram algum susto á maioria. Este triumpho compensa-o dos dissabores por que passou. Em politica só se affasta para o lado os inimigos que podem fazer mal. Os outros, desde que se reconhece que as obras da Misericordia lhes garantem o reino dos céos, deixam-se em paz.

Fabula instantanea.

Ha pr'alí um jornal na saata propaganda;
Chama-se o *Bom Ladrão*, defende a religião.
Vio os Bispos gritando, de uma e de outra banda:
A occasião faz o *Ladrão*.

ZIG-ZAGS

Nec... (*plus ultra*), em resposta ás palavras do simples bom senso que lhe dirigimos só encontrou um ponto de defesa: calumniar o titulo d'esta secção dando-lhe um sentido que só existe... na cabeça d'elle. Na insinuação envolven, talvez sem o querer, Luiz Guimarães Junior, auctor das *Curios* e *Zig-Zags*, Ernesto Blum, o auctor da *Al-*

ma Nova, e uma serie de escriptores distinctos que têm usado d'aquelle pittoresco titulo.

Em tão boa companhia, e compo, posto que inferiormente, como elles *Zig-Zags* litterarios não se nos dá de estar. Agora ao seu lado, e fazendo, como um pão nosso de cada dia, epigrammas facéis a quem lhe não responde, será uma attitude sublime, mas não a queremos, porque n'este caso, como disse Napoleão I, do sublime ao ridiculo não ha mais do que um passo.

*

Pobre *Nec!* Está impertinente, está de máo humor, está bilioso. A sua graça é postiga, a sua bonhomia de escriptor humoristico é um dominó de carnaval, que esconde um misanthrópo. No fundo *Nec* é um homem azedo. O seu estylo tem caspa e tem dentes póders. Parece carecer de alegria e de banhos. Não tem réplicas vivas e maliciosas. Tem rugidos cavernosos e medonhos como os do tigre... entre os bastidores do theatro de S. Pedro.

*

E, contudo, *Nec*, que pela ilado e pelo movimento que a geração nova imprime aos acontecimentos, em todo o mundo, devia estar ao lado da ardente e generosa cruzada da liberdade contra o despotismo, *Nec*, nas columnas de uma folha ministerial defende a oppressão, a monarchia e o ultramontanismo. E' um rapaz que foi collocar-se entre velhos, e que em plena mocidade descreu das aspirações mais generosas dos povos. Tem Nossa Senhora de Lourdes como uma cousa muito respeitavel, e a Democracia como um monstro!!!

*

Trepado em cima do *Diario* tem atacado todas as causas justas advogadas pelo resto da imprensa.

Quando Quintino Bocayuva escreve um artigo mostrando o estado dissolvente das provincias, pelos máos exemplos que vem de cima, *Nec* falla em canos de chumbo e exclama — Não, é um engano! A corrupção vem debaixo!

*

Os velhos beatos com oitenta annos, aborrecidos de tudo, impertinentes, de cerebro decrepito, gastos pelos attritos sociaes, reveem-se com carinho nas Revistas do

Diário, e deliciam-se ao ver que se ataca ali, o *Globo*, a *Gazeta de Noticias*, e a *Reforma*, os tres jornaes que caminham na vanguarda, e em cujas redacções elles nada tem que ver.

*

Ora, se os octogenarios esfregam as mãos de contentes, quando leem os artigos de *Nec*, é que esse escriptor está ao nivel do espirito d'elles, e, portanto, abaixo da critica. E' pois, um rapaz que tem a particularidade de ser, ao mesmo tempo, um macrobio, e que deve ser tido, d'aqui em diante, como... um joven ancião.

*

Qualquer obra litteraria ou artistica tem dous lados, pelos quaes deve ser considerada : a idéa e a fórma. A idéa de *Nec* é isso que fica dito. A fórma tem alguns erros de grammatica. Tudo mais, porém, é excellente.

Amor do proximo

Olympia, no tablado,
Soltando a voz dolente,
Arrebatava a gente
No canto enamorado.

N'um lance arrebatado
Ao vel-a, a voz tremente.
O olhar feroso, ardente,
Senti-me apaixonado.

Cahi-lhe aos pés, atnante.
E desdobrei-lhe á vista
Um quadro deslumbrante.

Mas tudo em vão! A artista
Amava delirante
Um Principe... corista.

FRADIQUE.

Matilha

Um jornal inserio ha dias nas suas columnas uma poesia que começa assim :

Mais uma folha verde que esvoaça

Nas azas do tuíio!

Mais uma rosa caudida fanada

Ao rigor de Sião.

Seguem-se nas outras estrophes estas rimas : " golpão, ingratição, escuridão, n'amplidão, mão, compaixão, coração, chão. "

N'um caso identico disse um poeta :

— E' uma poesia que parece uma matilha a ladrar :
ão, ão, ão.

Caridade e touros

A semana que passou foi inteiramente occupada por essas duas cousas. Por toda a parte, no café, na rua, na secretaria dos estrangeiros, no lar domestico, em Paquetá, nos bouds, nos folhetins, no largo do Rocio, nos camarins, no chalet campestre, nas publicações a pedido, na sociedade Amor da Gloria, nos estabelecimentos commerciaes, nas irmandades, nas ilhas a ljacentes, na barca de banhos e nos hoteis, de dia, de noite, de manhã e de tarde, ás ave-maria e ao romper da aurora, sempre, sempre a tourrada foi o primeiro assumpto do momento e a caridade o segundo.

A semana chegou a taes proporções, que, em uma das noites, fugindo nós, horrorisado perante essas duas actualidades palpitantes, fomos passeando até ao largo do Paço. Recordando-nos de que alguém nos dissera que havia ahi um excellentee ceco, erguemos a voz e gritamos : Olá! Qual foi porém o nosso espanto, quando o ceco nos respondeu : Tourrada !

Consolação...

Um catholico publicou ha pouco um livro intitulado :
Aos que soffrem, consolação.

Isto é de uma grande vantagem. Um individuo pobre, sem recursos, está com fome e não tem que comer. Que faz? contrahе um emprestimo de 500 rs., dirige-se ao Garnier, compra o livro... e fica logo com a barriga cheia,

Pão e touros, *Panem et circenses.*



As redações foram cobertas de pão! Ainda bem que houve alguém que compreendeu a missão da Imprensa.



Costumo ouvir quem chissae para o pão por cima do hombro. Talvez tenha fatia mais grossa.

Nós cá, não. Lançámo-nos a elle como gato a bofet. Ainda bem que a Companhia Cooperativa de Consumo se lembrou de nos fornecer pão barato

Enquanto comiamos a nossa fatia, ouvimos estas consolatorias palavras do ministro.

Tudo vai bem, que mais quer o povo? tem pão e touros.



Touros! exclama do lado do ministerio uma voz vibrante, eloquent e patriótica, touros! então vamos senhores forçados politicos, apinhem este pão á unha! á unha! á unha! gritaram todos.

Os forçados estremeeceram.

Sentiram-se pequenos em face do pão, como os outros na frente do touro.

BOURDALLO FINHEIRO